



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ECONOMIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MAXSUEL FERNANDES SANTOS

**COOPERATIVAS DE CREDITO E SUA INFLUÊNCIA NA ECONOMIA
REGIONAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A SICOOB SERTÃO-BA**

SALVADOR

2017

MAXSUEL FERNANDES SANTOS

**COOPERATIVAS DE CREDITO E SUA INFLUÊNCIA NA ECONOMIA
REGIONAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A SICOOB SERTÃO-BA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas.

Área de concentração: Economia monetária e mercado financeiro.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Ricardo Dantas Caffé.

SALVADOR

2017

Ficha catalográfica elaborada por Vânia Cristina Magalhães CRB 5- 960

Santos, Maxsuel Fernandes

S237 Cooperativas de crédito e sua influência na economia regional: um estudo de caso sobre a SICOOB Sertão-BA./Maxsuel Fernandes Santos. – Salvador, 2017.

45f.: il. tab.; graf.; quad.; imagens.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Ricardo Dantas Caffé.

1. Cooperativas de crédito. 2. SICOOB Sertão - Bahia. I. Caffé, Antônio Ricardo Dantas. II. Título. III. Universidade Federal da Bahia.

CDD – 334

MAXSUEL FERNANDES SANTOS

**COOPERATIVAS DE CREDITO E SUA INFLUÊNCIA NA ECONOMIA
REGIONAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A SICOOB SERTÃO-BA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovada em de 2017.

Banca examinadora

Prof. Dr. Antônio Ricardo Dantas Caffé

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Prof. Dr. Henrique Tomé da Costa Mata

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Prof. Dr. Ihering Guedes Alcoforado

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Dedico esse trabalho para toda minha família por toda dedicação e paciência, em especial meu tio Janailson Fernandes e minha mãe Joilma Fernandes, a meu irmão Tássio Rennan Fernandes, a minha namorada Leandra Oliveira e aos meus amigos e os colegas de curso que ao longo dessa jornada sempre estiveram ao meu lado me apoiando psicologicamente nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui, aos professores e funcionais da Universidade federal da Bahia que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial ao meu orientador Antonio Ricardo Dantas Caffé por aceitar o desafio de trabalhar com um tema pouco desconhecido e pouco abordado no campo acadêmico. Agradeço também ao Sicoob Sertão por toda colaboração, e a todos aqueles que me ajudaram direta ou indiretamente a concluir este trabalho, todos aqueles que tiveram paciência comigo em momentos de tensão e de empenho, e que me ajudaram a conseguir os meus objetivos de vida até hoje.

“A cooperação está em nosso dia a dia, nossa história e futuro. Somos cooperados por natureza. Vamos celebrar esta força capaz de unir os sonhos e o trabalho, valorizar pessoas, gerar renda e transformar vidas. “

RESUMO

As cooperativas de crédito é um agente de promoção do desenvolvimento econômico em nível local e regional essa busca pela promoção do desenvolvimento mostra como a administração de uma cooperativa diverge das instituições financeiras tradicionais. Portanto, na medida em que estas cumprem responsabilmente a sua missão de ocupar a vacância provocada pelo sistema financeiro, garantindo assim, a transferência da poupança para investimentos local, dando uma rotatividade e reciclagem dos recursos na localidade na qual a cooperativa está presente. Com isso evita a transferência dos recursos da economia local para as grandes corporações bancárias, na medida em que a lucratividade é distribuída de forma proporcional entre os cooperados, levando-se em conta a cota de participação de cada indivíduo, pode esses dividendos ser incorporados a capital social da cooperativa, possibilitando assim maior aporte de recursos para o crédito, solidez para o sistema. Nesse contexto, há aprofundamento teórico num estudo de caso da cooperativa de Crédito Sicoob Sertão, trazendo suas características, estrutura organizacional, produtos e serviços oferecidos, bem como suas atividades desempenhadas.

Palavras-chaves: Cooperativismo de crédito. Sicoob Sertão. Historicidade. Capital social. Dividendos. Cota de participação.

ABSTRACT

Credit unions are an agent for promoting economic development at the local and regional level. Such a search for development promotion shows how the management of a cooperative diverges from traditional financial institutions. Therefore, to the extent that they are responsibly fulfilling their mission of occupying the vacancy caused by the financial system, thus ensuring the transfer of savings to local investments by providing a turnover and recycling of resources in the locality in which the cooperative is present. This avoids the transfer of resources from the local economy to the large banking corporations, to the extent that profitability is proportionally distributed among the cooperative, taking into account the participation quota of each individual, can these dividends be incorporated into Social capital of the cooperative, thus enabling a greater contribution of resources to credit, solidity to the system. In this context, there is a theoretical background in a case study of the Sicoob Sertão Credit Cooperative, bringing its characteristics, organizational structure, products and services offered, as well as its activities performed.

Key-words: Credit cooperativism. Sicoob Sertão. Historicity. Social capital. Dividends. Participation fee.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Estrutura da Cooperativa de Crédito e seus Parceiros	16
Imagem 2 – Pontos Importantes a Cerca das Cooperativas	19
Imagem 3 – Números do Sistema Sicoob	21
Gráfico 1 – Evolução do Sistema Sicoob	22
Gráfico 2 – Número de Sócios	29
Gráfico 3 – Capital Social	30
Gráfico 4 – Operações de Crédito	31
Gráfico 5 – Depósitos	32
Gráfico 6 – Fundo de Reserva	32
Gráfico 7 – Sobras Liquidadas	33
Imagem 4 – Organograma da Estrutura Organizacional do SICOOB SERTÃO	34
Quadro 1 - Produto e Serviços Ofertados pela Sicoob	35
Gráfico 8 – Condições de Consorcio	37
Gráfico 9 – Serviços Ligados a Seguros	38
Gráfico 10 – Resultados do Crédito Consignado	38
Gráfico 11 – Cobranças Bancárias	39
Gráfico 12 – Resultado da Previdência Privada	39
Gráfico 13 – Produto Cartão de Crédito	40
Gráfico 14 – Uso do Aplicativo Sicoobnet	40
Gráfico 15 – Resultado das Aplicações Financeiras	41
Gráfico 16 – Limites, taxas e prazos das operações de crédito	41
Gráfico 17 – Operações com Cheques	42
Gráfico 18 – A Cerca das Necessidades Financeiras	43
Gráfico 19 – Resultado da Divisão de Lucros	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise da Participação Total do Mercado	28
---	----

LISTA DE SIGLAS

ANEFAC - Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade

BACEN - Banco Central do Brasil

BANEB - Banco do Estado da Bahia

BANCOOB - Banco Cooperativo do Brasil S.A.

BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento

CMN - Conselho Monetário Nacional

CREDIPINTADAS - Cooperativa de Crédito Rural Pintadas LTDA

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas

SFN - Sistema Financeiro Nacional

SICOOB - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

FGCOOP - Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

SICOOB SERTÃO – Cooperativa de Crédito de livre Admissão de Associados do Sertão Baiano LTDA

FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	COOPERATIVISMO E AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO	13
2.1	CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO	14
2.1.1	Vantagens das Cooperativas Frente às Instituições Financeiras Tradicionais	17
2.1.2	Representatividade do Sistema de Cooperativas de Crédito	20
2.2	EXCLUSÃO FINANCEIRA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	22
3	METODOLOGIA	26
3.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	26
3.2	ELABORAÇÃO DE PESQUISA	26
3.3	COLETA DE DADOS	26
3.4	TABULAÇÃO DOS DADOS	26
4	SICOOB SERTÃO	27
4.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO SICOOB SERTÃO E SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS	33
4.2	BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S.A. (BANCOOB)	35
5	RESULTADO E DISCUSSÕES	37
6	CONCLUSÃO	44
	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O sistema de cooperativas de créditos como ferramenta de acesso a serviços bancários, financeiros, mas, sobretudo, como estas vêm se afirmando como instrumento de desenvolvimento econômico local e regional. Desta forma, as cooperativas têm oferecido uma gama de serviços e produtos bancários aos cooperados, a exemplos de créditos com juros abaixo do mercado, poupança com rentabilidade maior, bem como atingido um público que não interessam ao sistema financeiro por dispor de um menor poder aquisitivo.

Assim as mesmas ocupam a vacância provocada pelo sistema financeiro, garantindo, a transferência da poupança para investimentos local, dando uma rotatividade e reciclagem dos recursos na localidade na qual a cooperativa está presente. Evitando a transferência dos recursos da economia local para as grandes corporações bancárias, na medida em que a lucratividade é distribuída de forma proporcional entre os cooperados, levando-se em conta a cota de participação de cada indivíduo, podendo esses dividendos serem incorporados ao capital social da cooperativa, possibilitando assim maior aporte de recursos para o crédito, solidez para o sistema.

A escolha do objeto central de estudo se dá também por ser um assunto pouco explorado, conhecido e abordado no meio acadêmico, mas, sobretudo, por despontar no cenário atual como uma ferramenta viável para os pequenos municípios brasileiros terem acesso a produtos e serviços financeiros com menores custos. Por sua vez, o sistema vem apresentando níveis de crescimento acima dos apresentados pelas instituições financeiras tradicionais.

Segundo Geriz (2004), estas entidades, consideradas instituições financeiras sem fins lucrativos, tem o objetivo de propiciar crédito e prestar outros serviços financeiros aos seus associados, sendo autorizadas e fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil.

Ademais, o trabalho acadêmico terá como objeto central de estudo de caso do Sistema de Cooperativa de Credito no Brasil (SICOOB SERTÃO), Pintadas/BA, que se apresenta como uma das maiores cooperativas de crédito do interior baiano. Por conseguinte, terá um apanhando histórico do surgimento do cooperativismo de crédito no Brasil, que vem se apresentando como uma das importantes ferramentas diferenciadas do acesso a serviços e produtos bancários da atualidade.

2 COOPERATIVISMO E AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

O cooperativismo está associado a valores universais da participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. Por sua vez, se desenvolve independente do território, religião, nacionalidade ou credo. Assim, o cooperativismo tem se mostrado como um movimento, uma filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir pessoas numa causa comum, além da busca do desenvolvimento econômico e bem-estar social dos envolvidos e sociedade.

O sistema se apresenta como elemento essencial na reunião de pessoas, na busca de saídas para escassez de capital de investimento. Seu objetivo principal visa às necessidades do coletivo, buscando prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes.

Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN), as cooperativas de crédito são instituições financeiras formadas pela associação de pessoas, para prestar serviços financeiros para seus associados. Por sua vez, os cooperados exercem duplo papel, donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços. Portanto, nas cooperativas de crédito os associados encontram os principais serviços disponíveis nos bancos.

Por conseguinte, todos os associados têm poder igual de voto, independente de sua cota parte na participação no capital social da cooperativa, podendo obter oportunidade de atendimento personalizado dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa. Desta forma, no final de cada exercício (ano financeiro), em reunião ordinária da Assembléia Geral, apresentam-se os resultados contábeis e, havendo sobras ou prejuízos, rateia-se entre todos os associados de forma à cota participação.

É sobretudo importante assinalar que, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (2006), a estrutura do cooperativismo de crédito brasileiro está inserida no sistema econômico financeiro do país desde 1902. Desta forma, vem se firmando como uma importante ferramenta para a sociedade brasileira desassistida por serviços bancários e acesso ao crédito. Com isso, tem possibilitado a promoção da aplicação de recursos privados e públicos nas comunidades onde estão presentes, proporcionando benefícios para cooperados e comunidade,

na medida em que promove o desenvolvimento econômico local, possibilita maior aporte de recursos e rotatividade destes na economia do município.

2.1 CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

As Cooperativas de Crédito atuam no sistema financeiro nacional, autorizadas a oferecer produtos e serviços do sistema bancário tradicional, a partir da regulação do Banco Central do Brasil (BACEN) e Conselho Monetário Nacional (CMN), integrando ao:

Sistema Financeiro Nacional, fazendo parte do subsistema operativo, atuando no mercado de crédito e também da maioria dos produtos financeiros oferecidos pelas instituições financeiras tradicionais. São caracterizadas como instituições financeiras monetárias, ou seja, autorizadas a captar recursos junto ao público sob a forma de depósitos à vista, podendo, portanto, criar moeda escritural, bem como os bancos comerciais, os bancos múltiplos com carteira comercial e as caixas econômicas. (FONSECA *et al.*, 2008, p. 5).

Desta forma, a nova regulação do BACEN permitiu que as cooperativas passassem a atuar no mercado em pé de igualdade com os bancos, na medida em que passaram a oferecer os mesmos produtos e serviços do sistema bancário tradicional. Entretanto, continuou a possuir características próprias, a exemplo da adesão livre, gestão democrática, distribuição das sobras, juros limitados ao capital, educação dos cooperados e do público geral e ativa cooperação entre cooperativas.

Etgeto e outros (2005) afirmam que, para delimitar a estrutura de funcionamento, pode-se definir que as cooperativas de créditos têm como maior objetivo desenvolver programas de assistência financeira e de prestação de serviços aos cooperados, com a finalidade de oferecer adequado atendimento às suas necessidades de crédito e serviços, contribuindo para torná-los independentes de outras instituições financeiras públicas e privadas.

Assim, conforme dispõem as normas específicas pelo BACEN, estas instituições são tratadas como uma sociedade de pessoas com forma e natureza jurídica própria, não sujeitas à falência¹, constituídas para prestar serviços aos associados. Contudo, observa-se que seu

¹ Quando passam por dificuldades financeiras são incorporadas por outras cooperativas.

objetivo está sempre voltado para os cooperados e para a sociedade, sendo que, em sua razão social, deve estar contida a expressão cooperativa, vetando assim o uso da expressão 'banco'.

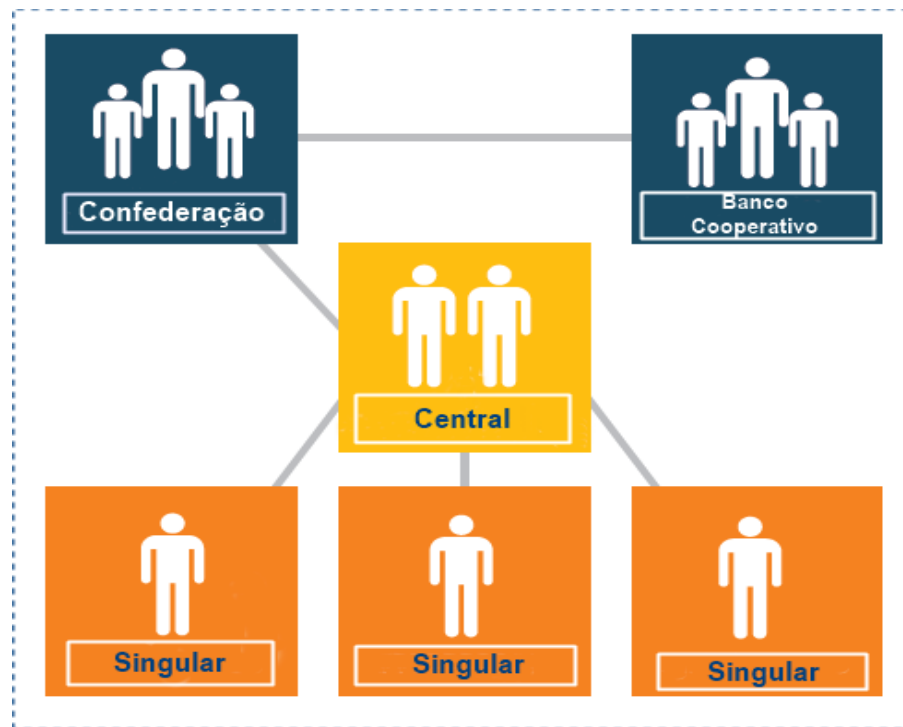
Geriz (2004) afirma que os princípios cooperativos são definidos levando-se em conta diretrizes macros, tais como: a) adesão livre e voluntária; b) autogestão ou controle democrático; c) autonomia e independência administrativa; d) participação dos sócios nas contribuições e nos resultados da entidade; e) educação cooperativista; f) inter cooperação ou cooperação entre cooperativas e; g) preocupação com a comunidade.

Já a classificação das cooperativas se diversifica na mesma proporção em que surgem novas necessidades de ajuda mútua como alternativa às dificuldades enfrentadas pelos indivíduos no meio social e financeiro. Isso por que, segundo Fonseca e outros (2008) além das cooperativas de crédito, existem outras modalidades de cooperativas, a exemplo das habitacionais, de trabalho, de consumo, educacionais, de crédito etc., que se organizam sob a forma de cooperativas singulares, cooperativas centrais ou federações e confederações, assim definidas:

- ✓ **Cooperativas Singulares** - são aquelas constituídas pelo número mínimo de pessoas físicas necessárias para compor a administração da sociedade.
- ✓ **Cooperativas Centrais ou Federações** - são constituídas de, no mínimo, três cooperativas singulares de crédito.
- ✓ **Confederações de Cooperativas** - são constituídas, pelo menos, de três federações de cooperativas de crédito ou cooperativas centrais de crédito. (FONSECA *et al.*, 2008).

A Imagem 1 apresenta a estrutura da cooperativa de crédito e suas relações:

Imagem 1 – Estrutura da cooperativa de crédito e seus parceiros



Fonte: PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2017

Em relação às cooperativas de crédito singulares, que são à base de todo o sistema, pois, são elas que fazem toda a operacionalização dos produtos frente ao associado, a legislação pátria admite os seguintes tipos, a saber:

a) cooperativas de crédito mútuo de empregados; b) cooperativas de crédito mútuo de profissionais liberais; c) cooperativas de crédito rural; d) cooperativas de crédito mútuo de empreendedores; e) cooperativas de crédito mútuo de livre admissão de associados. Podem existir, ainda, cooperativas de crédito de tipo misto, que desenvolvam atividades inerentes a mais de uma das modalidades citadas. Decorrem, em sua maioria, de processos de fusão, incorporação e continuidade de funcionamento. (GERIZ, 2004, p. 92).

Observa-se também dentro das normas do BACEN que são admitidas cooperativas de crédito, visando sempre o interesse de seus associados, levando em conta a realização das seguintes operações, entre outras:

- I) Captação de recursos dos cooperados;
- II) Captação de recursos de quaisquer entidades, inclusive outras instituições financeiras, desde que sejam aplicadas taxas de remuneração mais baixas do que as empregadas no mercado ou que haja isenção de remuneração;
- III) Aplicação dos recursos obtidos no mercado financeiro;

- IV) Concessão de crédito apenas aos associados;
- V) Celebração de acordos e convênios com as demais instituições financeiras a fim de obter acesso à conta de Reservas Bancárias, bem como ao Serviço de Compensação de Cheques e outros Papéis;
- VI) oferecimento de serviços como custódia, cobrança, recebimentos e pagamentos por conta de terceiros mediante convênio etc . (BACEN, 2016).

2.1.1 Vantagens das Cooperativas Frente às Instituições Financeiras Tradicionais

As cooperativas de crédito se tornam mais atraentes e vantajosas frentes aos bancos, pelo fato das mesmas serem instituições que usufruem de uma menor carga tributária e são instituições sem fins lucrativos², assim podem oferecer soluções financeiras com um maior nível de rentabilidade em relação às outras instituições financeiras do mercado, principalmente em momentos de crise onde ocorre uma restrição do crédito, com isso no terceiro trimestre de 2016, o saldo das operações de crédito das cooperativas avançou 8,5% na comparação com o mesmo período de 2015, segundo dados do Banco Central. Enquanto isso, os bancos viram o volume de empréstimos recuar 3,4% nesse mesmo intervalo. Além disso as mesmas têm como característica de sua doutrina, a busca por uma melhor educação financeira dos seus participantes e de toda comunidade onde está inserida.

Embora permaneçam na contramão do mercado, as cooperativas não ficaram imunes à crise econômica. Até 2014, o crédito no setor vinha crescendo a um ritmo de 20% ao ano. Em 2015, desacelerou para cerca de 12%. Outro reflexo da crise é o aumento da inadimplência. No Sistema Unicred, por exemplo, os atrasos acima de 90 dias chegaram a 2,4% em outubro, ante 0,9% no final de 2015, segundo o diretor-executivo Luciano Fantin. Ainda assim, bem abaixo da média do Sistema Financeiro Nacional (SFN), de 3,9%.

Corrêa (2009) assevera que os cooperados quando se apropriam e incorporam-se do princípio da educação corporativista, passam a valorizar a sua instituição, a utilizar os serviços oferecidos, divulgam, faz campanha juntos aos seus familiares, amigos e outros grupos que o circundam, pois além de sócios e donos das cooperativas, são na verdade a maior ferramenta de divulgação do sistema.

Observa-se que, as cooperativas de crédito são vistas atualmente como um agente desenvolvimento regional, pois além de oferecer produtos do sistema financeiros, acabam por proporcionar melhores taxas para concessão de créditos, assim os juros menores são um dos

² São instituições que não tem como principal objetivo o lucro, mais sim o desenvolvimento de seus associados.

principais atrativos das cooperativas. Para se ter uma ideia, a taxa cobrada pelas cooperativas do Sicoob é de 2,27% ao mês no empréstimo pessoal, isso é menos da metade do cobrado em bancos: 4,58% ao mês, em média, de acordo com pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC, 2016).

Os cooperados no final do exercício financeiro participar do rateio da lucratividade obtida pela cooperativa. Porém, vale ressaltar que, os sócios também ficam responsáveis por eventuais prejuízos que possam vir a ocorrer, como forma de garantir a solidez da cooperativa, não impactando na imagem do sistema.

Como se depreende, o sistema de cooperativista leva para o seio dos cooperados a solidariedade mutua, bem como senso de responsabilidade um cada um passa a ser fiscal do sistema, mas, uns dos outros, pois não vão querer arcar com possíveis prejuízos causados por alguns sócios mal intencionados.

O papel social que as cooperativas de créditos têm perante a sociedade onde estão inseridas, está endossado na obra acadêmica “*A importância das Cooperativas de Crédito como Agentes de Desenvolvimento Regional*”, pois os autores asseveram que:

O processo de economia de produção passa, necessariamente, pela interferência das variáveis monetárias afetadas diretamente pela atuação das instituições do Sistema Financeiro Nacional, que possui em seu “rol” diferenciados tipos de organizações, entre elas as cooperativas de crédito. Estas, por sua vez, em seu papel social de mediadoras financeiras, são dignas de apreço na medida em que cumprem responsabilmente a sua missão, garantindo a transferência da poupança para o investimento de forma especial. Peculiaridade que se explica na constatação de que é realizada a reciclagem dos recursos locais, evitando a transferência de economia para os grandes centros. Trata-se do aproveitamento regional de grande parte dos recursos econômicos acumulados sob a forma de depósitos, que retornam para a sua própria origem geográfica na forma de operações de crédito. (FONSECA *et al.*, 2008, p. 1).

Portanto, observa-se que o sistema apresenta várias vantagens, que vai do associado se sentir dono responsável pelo sucesso do corporativismo de crédito, este participa das decisões tomadas nas Assembléias Gerais com voz ativa, além das vantagens financeiras proporcionadas ao conjunto dos associados, a exemplo das taxas de juros mais baixa que, àquelas praticadas pelos bancos tradicionais. Enquanto que, os juros do cheque especial nos bancos tradicionais ficam em média 11% ao mês, nas cooperativas é cerca de 5,5%.

Por outro lado, o juro do crédito pessoal chega a um terço (1/3) do valor cobrado no mercado, média de 2,1% ao mês. Observa-se que, os juros praticados pelas cooperativas são mais baixos, por que as mesmas não têm fins lucrativos emprestam recursos capitaneados junto ao quadro dos associados, além isenção fiscal gozada pelas cooperativas de créditos conforme Imagem 2.

Imagem 2 – Pontos importantes a cerca das cooperativas



Fonte: SICOOB CONFEDERAÇÃO, 2016

Com isso, segundo matéria publicada no Portal Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2015), além das taxas de juros reduzidas essas cooperativas oferecem rendimentos normalmente superiores aos de mercado, sem contar também com um atendimento diferenciado ao associado, pois este não é um simples cliente, mas, um dos seus responsáveis pelo sucesso do sistema. Entretanto, caso o cooperado resolva se desligar da cooperativa, este encaminha o pedido esboçando as razões, que será alisada pelo conselho administrativo, que poderá receber o valor de suas cotas partes³.

³ É o capital inicial que é incorporado pelo associado para participar da cooperativa.

Desde modo podemos concluir que, quanto mais cooperados conquistarem, mais as cooperativas vão conseguir ampliar sua capacidade de disponibilizar crédito aos associados, pois atualmente ainda é limitada em função do seu volume de ativos. Portanto, os recursos para concessão dos financiamentos vêm basicamente dos depósitos a prazo, cota de participação (Patrimônio Líquido), além das linhas de créditos repassadas por bancos públicos, entre eles o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), Banco do Brasil.

2.1.2 Representatividade do Sistema de Cooperativas de Crédito

É sobretudo importante assinalar que, com uma nova regulamentação, os dados divulgados pelos órgãos de controle, fiscalização, permite constar um crescimento considerável no número de pessoas que passaram a se associar em cooperativas de créditos em todo país. Atualmente calcula-se que a cerca de 8,9 milhões de associados pessoas físicas e jurídicas estão inseridas no sistema de cooperativismo de crédito, sendo 90% pessoas físicas, na busca por juros mais baixos, linhas de financiamento, apesar de as empresas serem minoria entre os cooperados, no Sicoob, maior sistema de cooperativas de crédito do país, houve um avanço de 19% no crédito a pessoas jurídicas, basicamente pequenas e médias empresas (BACEN, 2016). Assim, as cooperativas de crédito já são a sexta maior instituição financeira do país com 167,6 bilhões em ativos e cerca de 1.045 cooperativas de crédito no país. São 5.667 pontos de atendimento, presentes em 1.524 municípios espalhados em todo território brasileiro e presente em todos os estados do país com uma ampla rede de atendimento e um portfólio completo de soluções financeiras, com forte atuação no crédito rural. Em 564 municípios, as cooperativas são as únicas instituições financeiras (SICOOB, 2016). Entretanto, as operações de crédito das cooperativas singulares, ou seja, que prestam serviços diretamente aos associados, representam apenas 2,4% do Sistema Financeiro Nacional (SFN, 2016). Incluindo os bancos cooperativos, esse percentual sobe para 3,3%. Em países desenvolvidos, essa participação de mercado do sistema cooperativo chega a superar os 30%.

Então a título ilustrativo, demonstrarei a importância e representatividade que o sistema Sicoob tem dentro do sistema de cooperativas de crédito a imagem abaixo demonstra alguns números que fomentam esta afirmação. Assim podemos apontar um destaque para a quantidade de associados do sistema Sicoob que representa cerca de 41% da quantidade total de associados dentre todas as cooperativas de crédito do país. Entre outros números importante como segue na imagem abaixo:

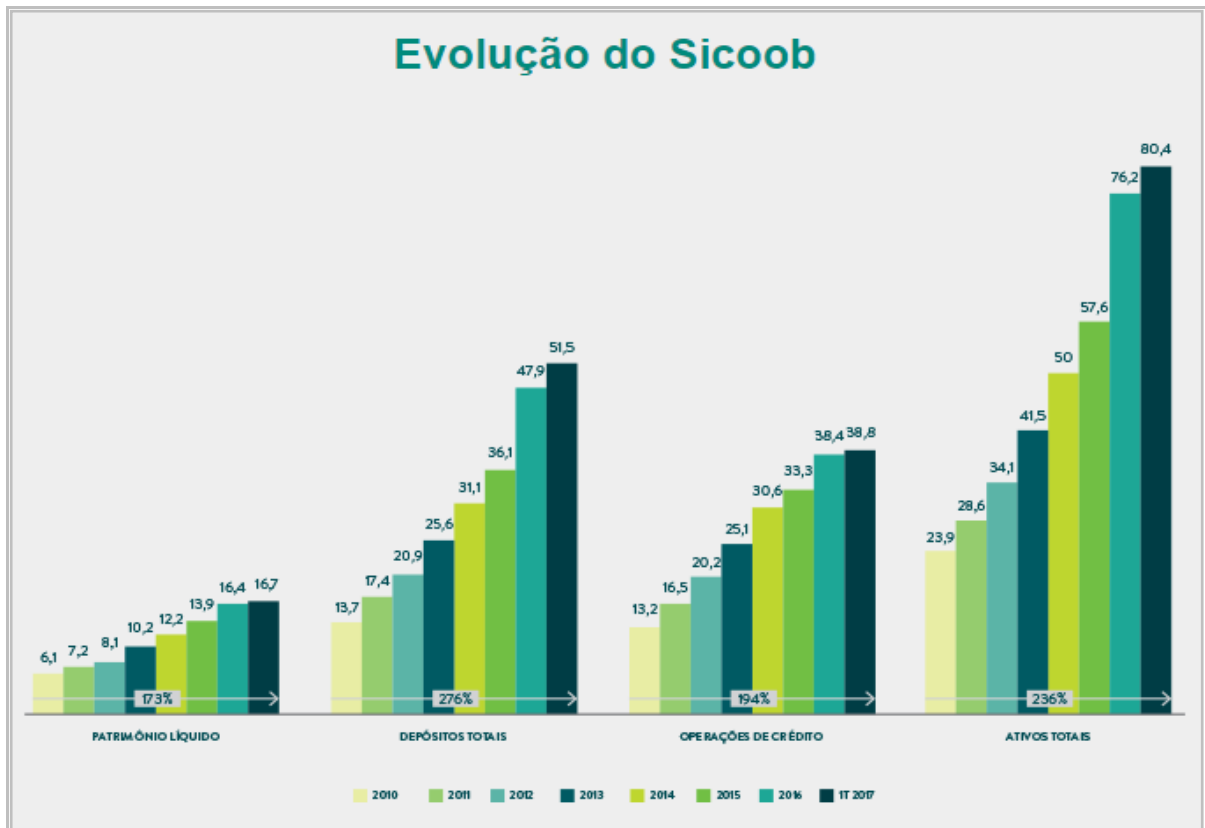
Imagem 3 – Números do sistema Sicoob



Fonte: SICOOB CONFEDERAÇÃO, 2016

As cooperativas, que tiveram sua origem no setor agrícola, agora se espalham por todos os setores da sociedade. Os dados divulgados no Portal Época Negócios apontam para um crescimento médio de 20% das cooperativas de crédito, acima dos 16% registrados pelos grandes bancos ou ainda, dos 11% dos bancos médios. Portanto, as quatro maiores cooperativas do país, (SICREDI, UNICREDI, SICOOB e CONFESOL) já figuram como a sexta maior instituição financeira do varejo no Brasil. Com isso podemos observar e fazer referência a evolução apresentada por todo o sistema de cooperativa de crédito, assim mais podemos destacar o sistema Sicoob que nos últimos anos vem demonstrando um nível considerável de crescimento de alguns indicadores importantes, tais como operações de crédito e ativos totais, mesmo em pedidos de crise. Então na figura abaixo demonstraremos a evolução destes indicadores desde 2010 até o primeiro trimestre de 2017. Vale a pena também destacar que o sistema Sicoob representa uma fatia considerável de alguns outros indicadores do sistema de cooperativas de crédito, tais como, 44% de todo patrimônio líquido, 47% dos depósitos totais, 46% de todas as operações de crédito e 35% dos ativos totais de todo sistema de cooperativas de crédito.

Gráfico 1 – Evolução do Sistema Sicoob



Fonte: SICOOB CONFEDERAÇÃO, mar. 2017

Convém ponderar também que, a cada dia estas cooperativas estão ficando mais parecidas com grandes bancos. Desta forma, as cooperativas de crédito assemelham-se às demais instituições do mercado bancário, em condições significativamente competitivas, pois passam a dispor com uma linha completa de serviços bancários, a exemplos, cartões de crédito, poupança, cobrança bancária, linhas de créditos de recursos repassados por instituições governamentais, fundos de investimentos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016).

Desta forma, tem registrado lucros na casa dos bilhões, ocupa cada vez mais espaço, antes restrito aos grandes bancos nacionais ou internacionais. Assim sendo, vale ressaltar que há dois anos criado foi FGCOOP⁴, passo muito importante para aumentar o nível de representatividade e confiança nas cooperativas de crédito, pois esse cobre, em até R\$ 250 mil por cliente, as perdas em caso de quebra de uma instituição.

2.2 EXCLUSÃO FINANCEIRA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

⁴ Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito.

A discussão sobre o tema exclusão financeira vem ganhando força nos estudos e pesquisas sobre pobreza e desigualdade sociais e regionais. Essa exclusão financeira se caracteriza pelo pouco ou nenhum acesso a serviços financeiros básicos, considerados assim a posse de contas bancárias, a utilização de poupança e de cartões de crédito, além de opções para aquisição de crédito (CROCCO et al. 2013 e LEYSHON et al., 1995). Neste sentido, podemos considerar múltiplas formas de exclusão financeira. A questão geográfica apresenta aspecto relevante neste contexto, pois na medida em que a presença de agências bancárias próximas às residências dos moradores é fator crucial de inclusão financeira. Isto pelo fato de boa parte da população de baixa renda ainda não utilizar serviços de internet banking e de aplicativos nos telefones celulares. Há, portanto, de se considerar como o aspecto regional como um fator importante para a exclusão financeira.

Com isso, este movimento de concentração bancária regional e de exclusão financeira no Brasil deve ser compreendido à luz de dois processos históricos cruciais: primeiramente, pela explosão da crise da dívida em 1982 que expôs nosso padrão de desenvolvimento que naquele momento era dependente do fluxo de capital estrangeiro e abriu caminho para a persistente volatilidade das taxas de juros. Este fator impulsionou uma reorientação dos bancos para segmentos de mercado considerados mais seguros, acentuando o processo de exclusão financeira. Em segundo lugar, deve-se considerar a abertura econômica da década de 1990, a qual permitiu a entrada maciça de Investimento Estrangeiro Direto no setor bancário, integrando desta forma, o setor financeiro nacional à dinâmica econômica global.

Neste sentido, os estudos sobre a exclusão financeira passaram a ampliar o indício de análise buscando incluir não somente o acesso a serviços financeiros, mas também o seu uso e suas consequências sociais. Portanto dentro deste contexto, Anderloni et al. (2006) e Gloukoviezoff (2006) afirmam existir duas possibilidades de definições para o termo exclusão financeira. A primeira, mais ampla, seria focada nas necessidades financeiras:

Refere-se às dificuldades vividas por populações de baixa renda em acessar o sistema financeiro em todas suas dimensões de forma a atender a suas demandas. Tais demandas incluem a abertura de conta corrente, ter a opção de serviços de pagamento sem a utilização de dinheiro e acesso a crédito em condições satisfatórias de pagamento. Estas necessidades também incluem a oportunidade de montar um portfólio modesto de ativo através de veículos apropriados de poupança e investimento que ofereçam termos flexíveis e fácil acesso a fundos, e que também levem em conta benefícios de segurança social e padrões instáveis de trabalho. (Anderloni et al, 2006:7)

A segunda, mais restrita, coloca ênfase em serviços específicos e sua ausência. Assim estes são usualmente descritos como “essenciais” e referem-se a uma determinada noção de serviços universais, que não impacto no orçamento familiar, mas representam ao mesmo tempo elementos essenciais para a vida das pessoas, subsistência, segurança e participação na vida econômica e social (Anderloni et al., 2006).

É de se notar também, que outras formas de exclusão podem ser observadas, tais como: I) a exclusão de acesso, que é caracterizado pela insuficiência de oferta de serviços financeiros dados os elevados custos de transação e alto nível de risco que estão associados aos tomadores de baixa renda; II) a exclusão por condicionantes, que se refere à capacidade limitada das instituições em captar o perfil de mercado dos clientes. Então, a este respeito, Lana (2013) afirma que os bancos apresentam dificuldades em detectar o comportamento dos consumidores o que se traduz em limitada capacidade de desenvolver produtos financeiros de acordo com suas necessidades.

Em outras palavras, podemos observar que as causas da exclusão financeira repousam também sobre o perfil da demanda e não somente em problemas de oferta, embora estes tenham demasiada importância, sobretudo no que se refere a questões macroestruturais do sistema financeiro nacional e internacional. Assim Fuller (1998) argumenta que, embora excluídas do sistema de crédito formal, a maioria das pessoas possui ainda algum grau de escolha que as permite buscar outras fontes de financiamento. Com isso o resultado desta ausência individual e coletiva é o desenvolvimento do setor informal, no qual se prolifera a agiotagem no qual é aplicada uma elevadas taxas de juros. Por outro lado, há também a criação de sistemas monetários alternativos que podem ocupar esta lacuna deixada pelo sistema financeiro tradicional, tais como cooperativas de crédito que é o objetivo central deste estudo, onde as mesmas vem demonstrando nos últimos anos um volume considerável de crescimento, como também os bancos comunitários, clubes de troca e moedas sociais em geral.

Neste contexto, poderia ser dividido em dois grupos os indivíduos que sofrem exclusão financeira, de acordo com o grau de cidadania financeira a que estão submetidos: ausente ou limitada. No primeiro caso, estariam os “sem banco” que são aqueles que não possuem conta bancária em qualquer instituição bancária formal ou aqueles que não estão, de forma permanente, relacionado a outra pessoa que possui este tipo de conta. No segundo caso estariam os sub-bancarizados, que são indivíduos que possuem algum tipo de acesso, mesmo

que restrito a serviços bancários (Dymski, 2007; Barr, 2004). Assim as duas situações anteriores levam tais pessoas a procurarem o mercado financeiro informal, implicando em custos exorbitantes e condições injustas, resultando, em muitos casos, no chamado “sobre-endividamento”. Propõe-se, portanto, uma busca pelo entendimento da exclusão financeira de uma forma mais ampla. Ela seria definida em termos, a partir das consequências sociais das atividades bancárias. Neste sentido, o sobre-endividamento seria um efeito da forma de atuação dos bancos.

Portanto, o fenômeno da causação circular cumulativa descrito por Myrdal (1968) é ao mesmo tempo causa e consequência do processo de exclusão financeira. Isto significa que a busca por um processo de desenvolvimento mais igualitário e inclusivo passa pela descentralização da oferta de crédito e de serviços bancários em geral, o que coloca em destaque a importância de políticas públicas, afim de estimular a interiorização bancária com a concomitante disponibilização de serviços financeiros precificados e segmentados que atendam de forma adequada a demanda e ao perfil das famílias de baixa renda, ligando a discussão de exclusão financeira a um fenômeno maior de exclusão social.

3 METODOLOGIA

3.1 PESQUISA BIBLIOGRAFICA

Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema e o estado da arte do sistema de cooperativa de crédito em livros, teses e artigos.

3.2 ELABORAÇÃO DE PESQUISA

Foi elaborada pesquisa abordando os principais produtos da cooperativa e o grau de satisfação dos cooperados. Os produtos avaliados foram subdivididos em dois grupos: produtos e serviços.

Produtos avaliados: consorcio, seguros, consignado, cobrança bancaria, previdência e cartões.

Serviços avaliados: conta corrente, poupança, credito rural, credito pessoal, compensação de cheque e custodia de cheques.

3.3 COLETA DE DADOS

Foram aplicados questionários aleatórios com diferentes clientes no total de 109 entrevistas utilizando Google Docs.

3.4 TABULAÇÃO DOS DADOS

Com base nos questionários as informações foram tabuladas em planilha eletrônica a fim de verifica as características da amostragem.

4 SICOOB SERTÃO

Até dezembro de 1996, Pintadas contava com um posto avançado do BANEBA (Banco do Estado da Bahia) que, veio a ser fechado após vitória do PT nas eleições municipais daquele ano, para o candidato que representava o Governador do Estado, filiado ao antigo PFL.

Isto posto, a população local ficara à mercê de uma instituição financeira, por ter optado por uma candidata diferente do grupo do Governo do Estado, se concretizando assim, as ameaças eleitorais.

Essa situação impôs à população da cidade de Pintadas, sobretudo os aposentados, a se deslocarem até a cidade de Ipirá, distante 48 quilômetros por uma estrada de chão batido. Com isso a economia local sofreu perdas irreparáveis, haja vista, a população que se deslocava até a cidade vizinha para realizar a movimentação bancária, acabava fazendo suas compras no comércio local, em virtude dos constantes assaltos que acontecia na estrada que ligava as duas cidades.

Frente à nova realidade da cidade sem agência bancária, a prefeita eleita Neusa Cadore buscou junto a Agência Regional do INSS a possibilidade dos aposentados passarem a receber seus benefícios através dos Correios, realidade que veio acontecer no segundo semestre de 1997.

Por sua vez, a nova administração municipal estuda possibilidades de se voltar contar com a presença de uma instituição financeira na cidade. Cogitou-se a vinda de um posto de atendimento do Banco do Brasil, mas os custos eram altos, onerando os cofres públicos, num dos vinte municípios mais pobres do Estado da Bahia, portanto, proposta inviabilizada.

Todavia, paralelo às tentativas da prefeita eleita, o Movimento Social e Popular de Pintadas buscava conhecer a experiência da cidade de Valente, região sisaleira, que já contava com cooperativa de produção e acabara de fundar uma cooperativa de crédito. Portanto, a ideia de se criar-se uma cooperativa de crédito rural ganhava força no meio das lideranças dos movimentos, que vislumbrava a cidade voltar a contar com uma instituição financeira.

Assim, um grupo de 50 lideranças fizeram cotização de um capital social de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), exigência do Banco Central do Brasil para se iniciar uma cooperativa a funcionar. Desta maneira, em 30/05/1997 nasce a Cooperativa de Crédito Rural Pintadas

LTDA (CREDIPINTADAS), faz-se depósito do valor exigido numa conta no Banco do Brasil, agência Ipirá. Desta forma, a cooperativa passa a atuar como única instituição financeira no município, dando início ao funcionamento com atendimento ao público em 19/01/1998.

Ademais, em 19/03/2000, em função de sua expansão para os municípios vizinhos, a CREDIPINTADAS passou a usar o nome SICOOB SERTÃO, continuando ainda como cooperativa de crédito rural. Contudo, a partir de 2003 quando o BACEN em sua nova regulamentação cria um novo modelo de cooperativas de crédito – Livre Admissão (qualquer pessoa pode se tornar um associado, desde que respeite os princípios da cooperativa) há a migração para o novo modelo, possibilitando assim, uma expansão consideravelmente para várias cidades da região.

Desde o seu funcionamento a cooperativa de crédito SICOOB SERTÃO vem ano após ano demonstrar crescimento contínuo, sustentável, tanto em número de associados, quanto em relação ao seu capital social, sobretudo em números de postos de atendimentos. Convém notar, outrossim, que a mesma vem demonstrando consolidação patrimonial enquanto instituição financeira e, atualmente desponta como uma das maiores cooperativas crédito do Estado da Bahia. Assim podemos observar e confirmar a representatividade que a Sicoob Sertão tem dentro da região que está inserida a partir da tabela abaixo, no qual demonstrar a fatia do mercado que a mesma abrange para as operações de crédito, depósitos e poupança.

Tabela 1 – Análise da participação total do mercado

Análise de Participação Sicoob Sertão										
REGIÃO SERTÃO										
PARTICIPAÇÃO MERCADO	DEPÓSITOS 06/2015 (em R\$)	DEPÓSITOS 06/2016 (em R\$)	Δ	OPERAÇÕES DE CRÉDITO 06/2015 (em R\$)	OPERAÇÕES DE CRÉDITO 06/2016 (em R\$)	Δ	POUPANÇA 06/2015 (em R\$)	POUPANÇA 06/2016 (em R\$)	Δ	Média de Participação
ANALISE EXTERNA 60	415.621.473	1.926.795.151	364%	1.515.132.438	3.517.286.244	132%	1.321.759.708	1.782.452.571	35%	177%
SICOOB SERTÃO	55.287.691	60.669.060	10%	78.803.613	74.291.337	-6%	3.263.910	3.259.079	0%	1%
% Participação total no mercado	13,30%	3,15%		5,20%	2,11%		0,25%	0,18%		4,03%
REGIÃO SERTÃO										
PARTICIPAÇÃO CIDADES COM SICOOB	DEPÓSITOS 06/2015 (em R\$)	DEPÓSITOS 06/2016 (em R\$)	Δ	OPERAÇÕES DE CRÉDITO 06/2015 (em R\$)	OPERAÇÕES DE CRÉDITO 06/2016 (em R\$)	Δ	POUPANÇA 06/2015 (em R\$)	POUPANÇA 06/2016 (em R\$)	Δ	Média de Participação
ANALISE EXTERNA 11 (CIDADES COM SICOOB)	95.614.718	1.333.574.119	1295%	507.552.345	1.378.485.424	172%	338.641.876	614.169.519	81%	516%
SICOOB SERTÃO	55.287.691	60.669.060	10%	78.803.613	74.291.337	-6%	3.263.910	3.259.079	0%	1%
% Participação total no mercado	57,82%	4,55%		15,53%	5,39%		0,96%	0,53%		14,13%

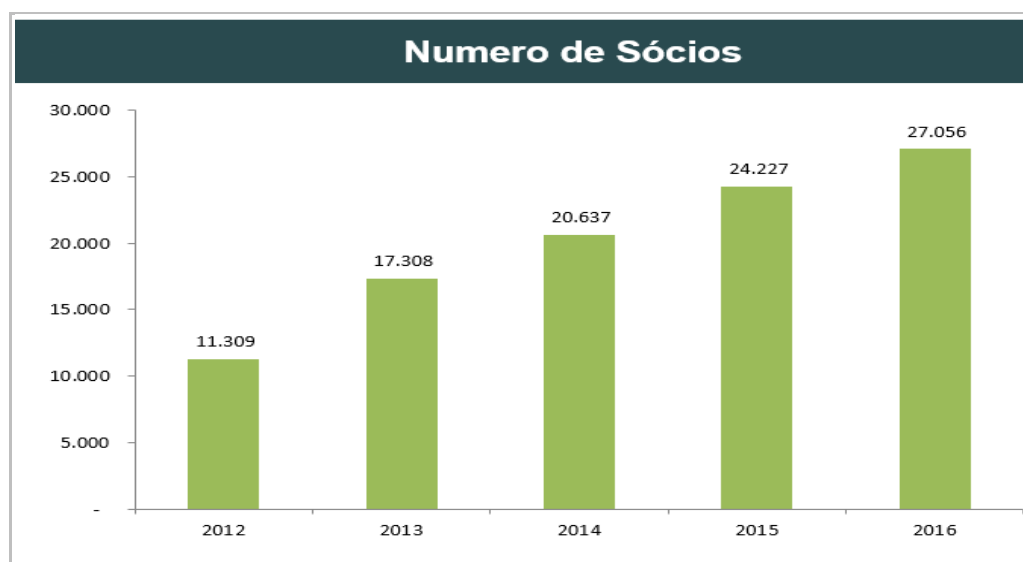
Fonte: SICOOB SERTÃO, 2016

Onde Segundo dados contábeis da SICOOB SERTÃO (2016), a título ilustrativo a mesma já chega a aproximadamente 114 milhões de ativos, passando a ser considerada a segunda maior cooperativa de crédito da Bahia com aproximadamente 96 funcionais distribuídos nas onze cidades com atuação, provando assim, que é possível, a partir da integração com a comunidade local, criar mecanismos de desenvolvimento regional. Com isso, passou a ter PAs⁵ nas cidades de Capela do Alto Alegre, Ipirá, Mairi, Várzea da Roça, Itaberaba, Pé de Serra, Boa Vista do Tupim, Baixa Grande, Ruy Barbosa, Utinga e Piritiba, tornando - se uma das maiores cooperativas de crédito do sistema SICOOB. Hoje, a cooperativa conta com cerca de 27.056 mil sócios (SICOOB SERTÃO, 2016).

Abaixo um resumo dos principais aspectos financeiro e uma análise dos indicadores nos últimos 5 anos:

O Gráfico 2 abaixo demonstra a evolução do número de sócios da cooperativa, comprovando assim, que o Sicoob Sertão vem demonstrando um nível considerável de crescimento nos últimos 5 anos. Então, vale a pena destacar que este crescimento apresentado gira em torno de 139% neste intervalo de 2012 à 2016.

Gráfico 2 – Número de Sócios

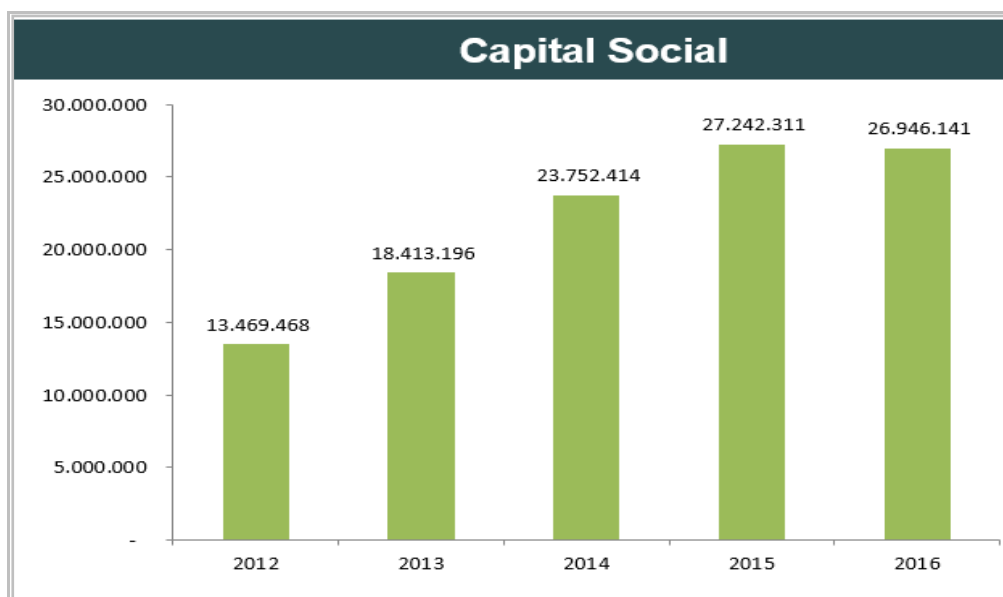


Fonte: SICOOB SERTÃO, 2016

⁵Pontos de atendimento.

O Gráfico 3 demonstra o nível de capital social que foi incorporado a cooperativa no referido período. Valor este, que é integralizado pelo associado no momento da sua associação a cooperativa, podendo até mesmo ocorrer novas integralizações após a sua inclusão. Vale ressaltar que entre 2012 e 2015 ocorreram aumentos sucessivos desse índice, mais no último ano (2016) devido à crise econômica houve uma redução no seu capital mesmo com o aumento no número de sócios demonstrando assim, um crescimento de cerca de 100,04% no acumulado dos últimos 5 anos.

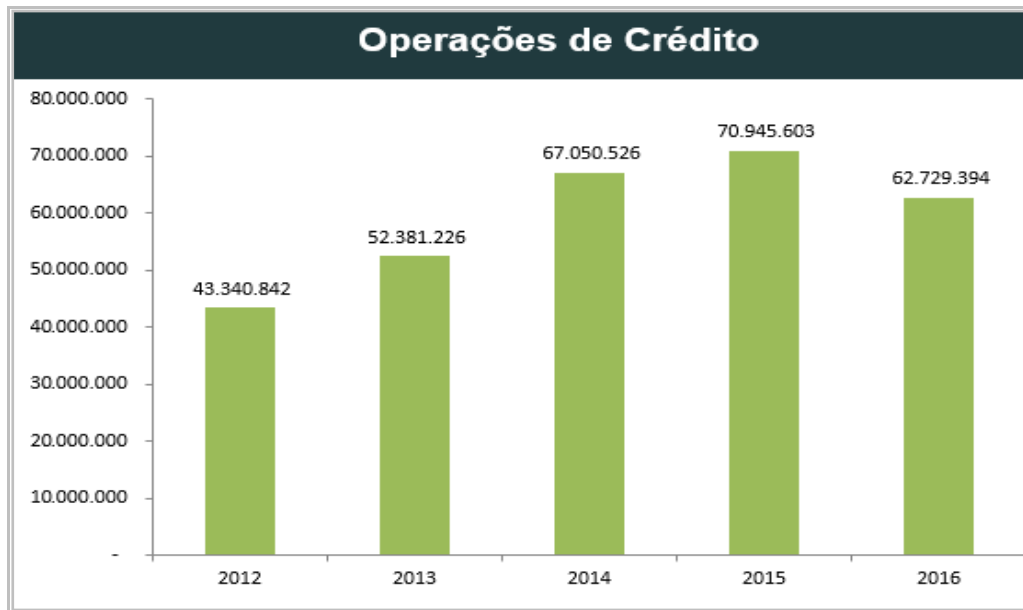
Gráfico 3 – Capital social



Fonte: SICOOB SERTÃO, 2016

No Gráfico 4 demonstraremos o volume de crescimento das operações de crédito no período 2012 a 2016. Destacando a redução no ano de 2016 devido a crise e ao período de ressecção demonstrado na economia brasileira neste ano, onde as instituições financeiras costumam reduzir o número de operações de crédito devido as incertezas da economia. Mas mesmo diante da crise apresentada no último ano a sicoob sertão obteve um crescimento de 44,73% no acumulado do período.

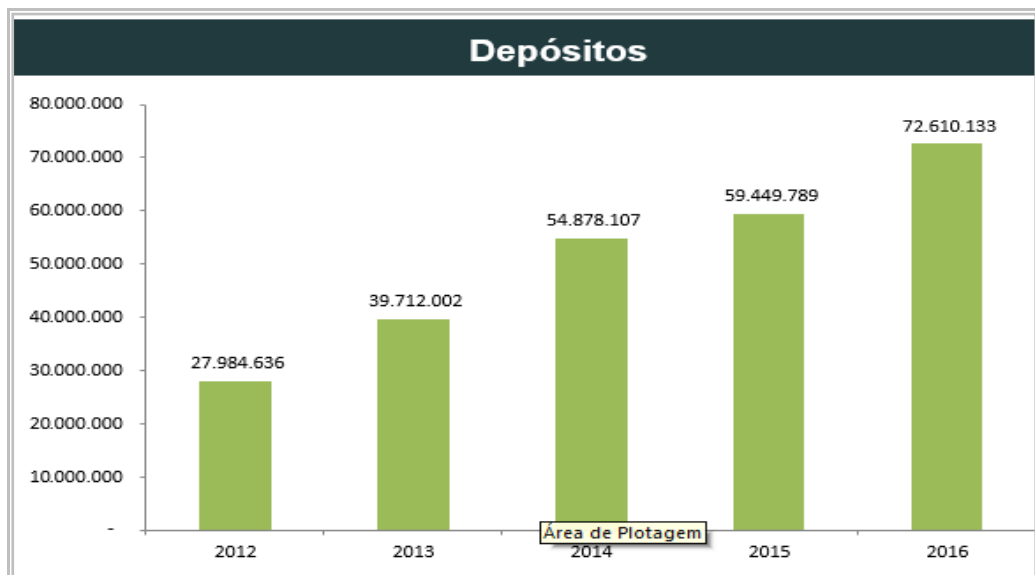
Gráfico 4 – Operações de Crédito



Fonte: SICOOB SERTÃO, 2016

No Gráfico 5 trataremos do nível de depósitos. É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominados de depósito à vista, sem prazo determinado para movimentação – ló e depósitos a prazo, os quais são prazos pré estabelecidos e recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme suas contratações pós ou pré fixada. Os mesmos conforme dados mostrados no gráfico abaixo vêm crescendo simultaneamente a cada ano. Demonstrando um percentual de crescimento de 159,46%. Cada CPF está garantido um limite de até R\$ 250.000,00 pelo FGCoop o qual é uma associação civil sem fins lucrativos e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme constituído pelas resoluções CMN nº 4.284/13.

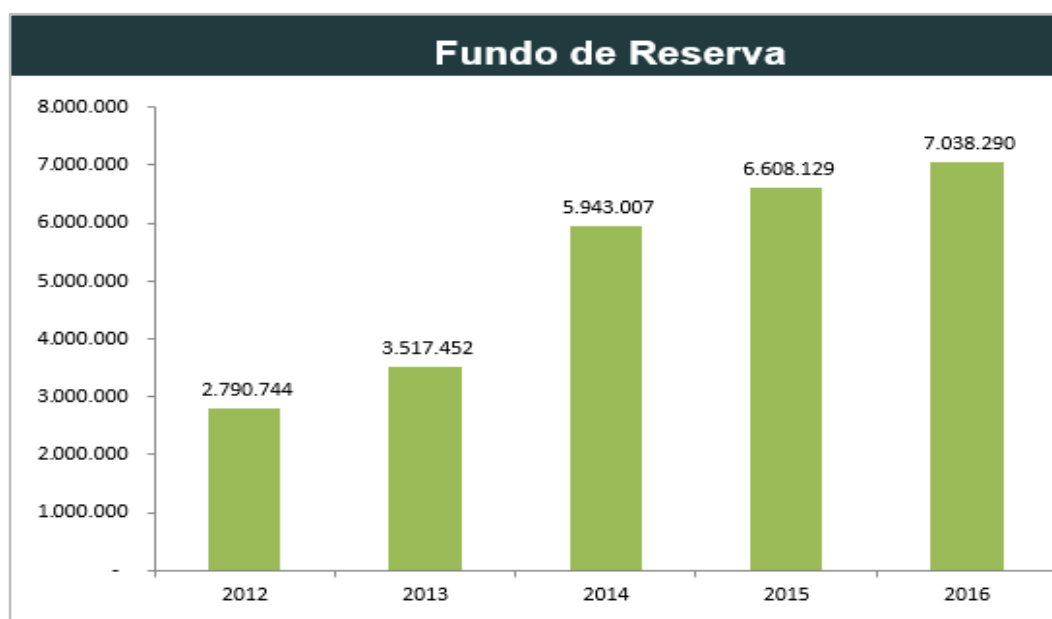
Gráfico 5 – Depósitos



Fonte: SICOOB SERTÃO, 2016

O Gráfico 6 trata-se do fundo de reserva que possui duas destinações básicas: Reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa. É constituído por, 35% das sobras líquidas do exercício. Tanto o fundo quanto o percentual que ele representa, devem estar previstos no Estatuto Social. Onde o mesmo obteve um crescimento de 152,20%.

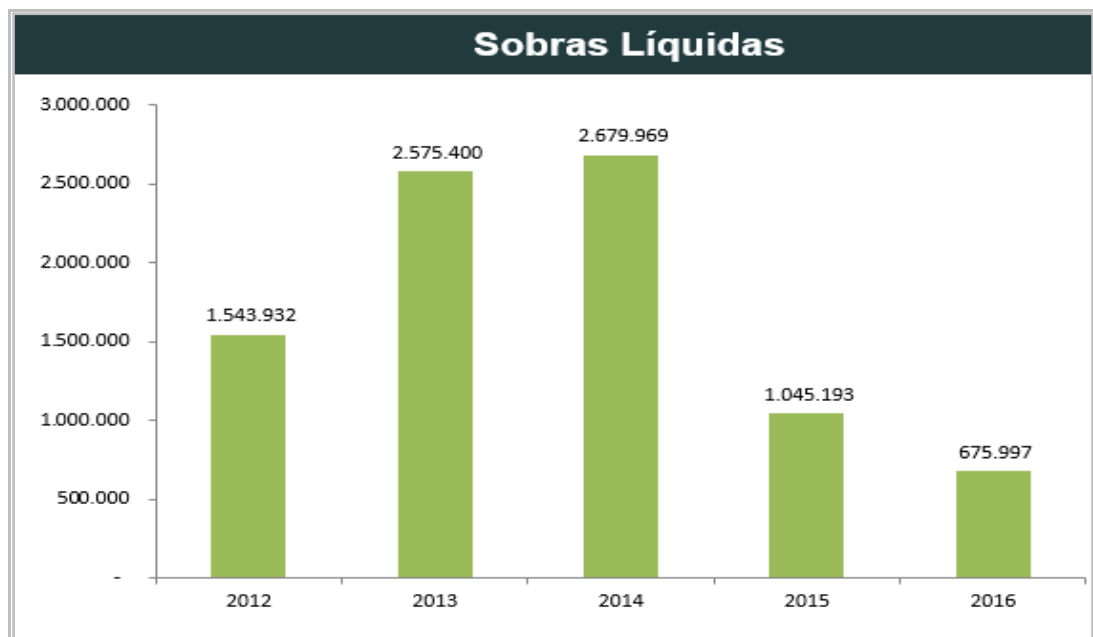
Gráfico 6 – Fundo de Reserva



Fonte: SICOOB SERTÃO, 2016

No Gráfico 7, trata-se das sobras líquidas que são sobras destinadas aos sócios. A mesma é gerada após as destinações ao Fundo reserva que é de 35% e ao FATES⁶ 10%, que tem como objetivo principal prestar assistências educacional, técnica e social aos associados e aos empregados das cooperativas, fortalecendo assim o associativismo, mutualismo e a prática dos princípios cooperativistas. As sobras são distribuídas e apropriadas conforme estatuto social, normatizado pelo Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária. Podendo este ser destinado à conta capital ou conta corrente do associado. Onde essa remuneração é feita com base na sua utilização de produtos e serviços por parte do associado. Vale observar também que a Sicoob sertão apresentou crescimento nos anos de 2012, 2013 e 2014, mais demonstrou forte queda nos dois anos seguintes (2015 e 2016), acumulando um percentual de queda de 56,21% no período.

Gráfico 7 – Sobras Líquidas



Fonte: SICOOB SERTÃO, 2016

4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO SICOOB SERTÃO E SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS

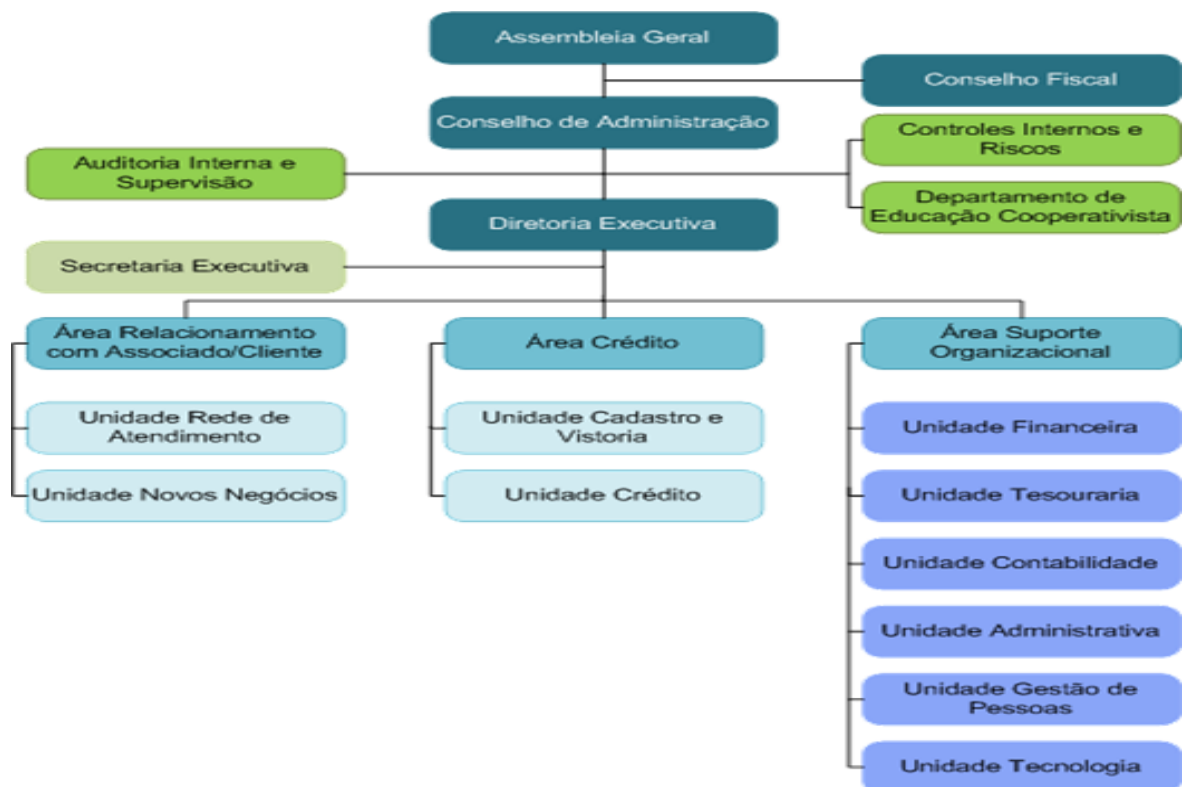
A instância máxima de uma Cooperativa de Crédito é a Assembleia Geral, que ordinariamente se reúne anualmente e extraordinariamente sempre que houver necessidade. Os cooperados exercem seus direitos e deveres, elege seus dirigentes, a exemplo do Conselho de

⁶ Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social.

Administração para representá-los, tomar decisões acerca da operacionalização da Cooperativa. O SICOOB SERTÃO (2016) está estruturado com a seguinte estrutura organizacional estatutariamente, a seguir elencada, conforme Imagem 4:

- a) **Assembleia Geral:** deliberações por maioria dos votos, defini qual a forma de rateio das sobras, elege o Conselho de Administração;
- b) **Conselho de Administração:** tem atribuições de planejamento e implementação das ações, coordenar as operações e serviços operacionalizados pela cooperativa, bem como acompanhar, controlar e apurar os resultados;
- c) **Conselho Fiscal:** responsável por fiscalizar os resultados das decisões do Conselho de Administração, verificar se ações estão sendo aplicadas em conformidade com as deliberações da Assembleia Geral;
- d) **Diretoria Executiva:** faz com que as decisões do conselho de administração sejam executadas.

Imagem 4 - Organograma da estrutura organizacional do SICOOB SERTÃO



Fonte: SICOOB SERTÃO (informações colhidas junto ao Conselho de Administração e documentação, a exemplo de Estatuto, Atas, etc.), 2017

Em conversas com Diretores da Cooperativa, pode-se concluir que os produtos e serviços financeiros oferecidos aos cooperados, são similares aos das instituições financeiras

tradicionais. Entretanto, percebe-se que há um diferencial no que diz respeito a taxas e tarifas cobradas pela cooperativa, deixando-as competitivas e proporcionalizando no final rateio entre os cooperados.

Os produtos e serviços oferecidos pela SICOOB SERTÃO podem ser observados na tabela a seguir:

Quadro 1 – Produto e serviços ofertados pela Sicoob

Produtos	Serviços
• Consorcio	• Conta Corrente
• Seguros	• Poupança
• Consignado	• Crédito Rural
• Cobrança Bancária	• Crédito pessoal
• Previdência	• Compensação de Cheques
• Cartões <u>Sicoobcard</u>	• Custódia de Cheques
• Domicílio Bancário	

Fonte: SICOOB SERTÃO, 2016

Do ponto de vista da rentabilidade dos produtos oferecidos, destacam-se cinco: consórcio, consignado INSS, seguros, cobrança bancária SICOOB e Cartões SICOOBCARD. Com isso, tem gerado impactos positivos na saúde financeira da cooperativa, aumentando consideravelmente os dividendos rateados entre os cooperados.

4.2 BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S.A. (BANCOOB)

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. (BANCOOB) é um banco múltiplo privado, sociedade anônima de capital fechado, especializado em prestar atendimento a cooperativas de crédito de varejo, cujo o seu controle acionário pertence às cooperativas centrais de crédito do Sicoob. Seu trabalho está voltado a orientar as cooperativas em suas necessidades, buscando a melhoria contínua dos processos.

Desde a sua fundação, em 1996, a instituição financeira que é regulamentado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) vem construindo uma história baseada na gestão estratégica dos negócios e no trabalho integrado. Juridicamente independente das demais entidades do Sicoob, o Bancoob foi constituído com a finalidade de oferecer produtos e serviços financeiros às cooperativas, ampliando e criando novas possibilidades de negócios e gestão

centralizada dos recursos financeiros do Sistema, estimulando assim o desenvolvimento do cooperativismo de crédito no País. Trata-se então, de uma organização formada por pessoas e para pessoas que têm um sonho comum: diminuir as desigualdades sociais existentes nos municípios brasileiros, por meio da democratização do acesso a produtos e serviços financeiros.

Ao mesmo tempo em que coloca em prática os ideais cooperativistas, o Bancoob atua com agente facilitador na redução dos custos das cooperativas, desenvolvendo e disponibilizando produtos e serviços tipicamente bancários para elas, buscando soluções para incrementar o portfólio das cooperativas, desenvolvendo ações que priorizam a decisão colegiada e a gestão de controles e riscos. Desta forma, as cooperativas de crédito assemelham-se às demais instituições do mercado bancário, contando com uma linha completa de cartões de crédito, poupança, cobrança bancária, linhas de créditos de recursos repassados por instituições governamentais, fundos de investimentos, entre outros, em condições significativamente competitivas. Para alcançar esse objetivo, expandiu o campo de atuação e formou seu conglomerado.

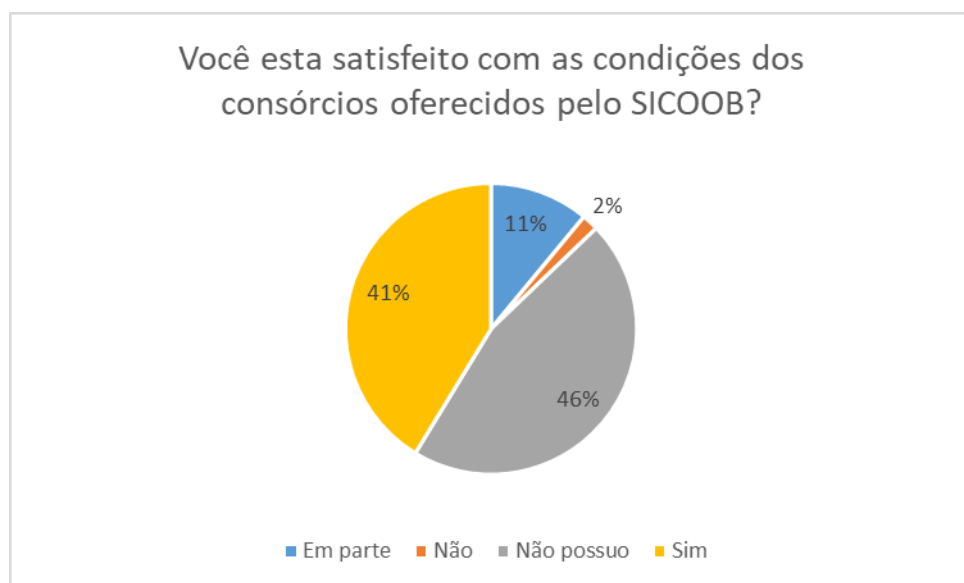
Com tudo isso o Bancoob buscou parceiros para ajudar nesse processo de evolução e criação do seu portfólio de produtos. Atualmente, o banco é sócio da Bancoob DTVM, da Cabal Brasil e da Ponta Administradora de Consórcios. Que por questões normativas, políticas e econômicas, cada empresa deve possuir uma estrutura adequada aos negócios e desenvolve ações estratégicas para beneficiar as cooperativas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir apresentamos resultado da pesquisa e suas características principais.

Em relação ao produto consorcio temos mais de 45% de cooperados que não tem o produto a destacar mais de 40% que apontam satisfeitos com o mesmo.

Gráfico 8 – Condições de Consorcio



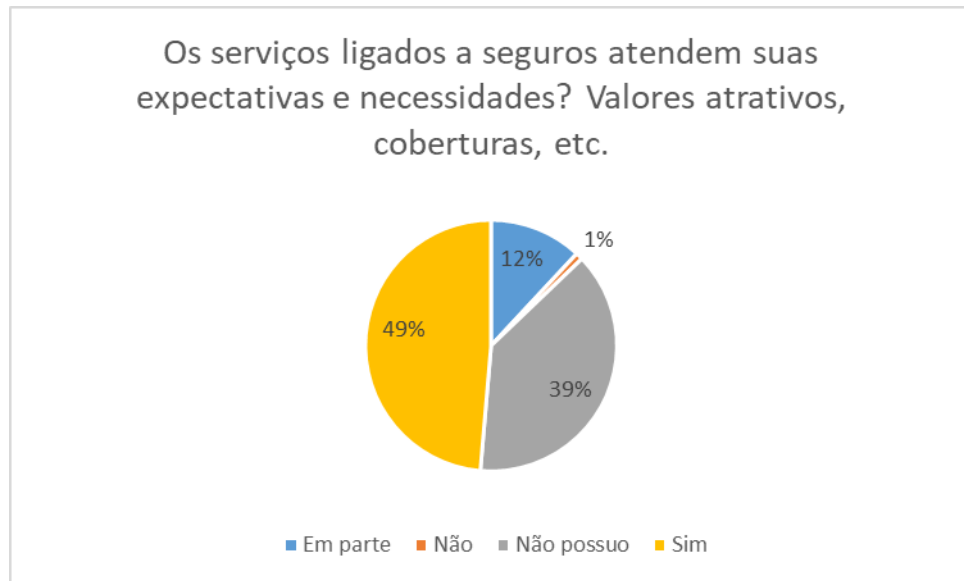
Fonte: Elaboração própria, 2017

Neste quesito ainda temos 11% dos clientes se dizem em parte satisfeitos.

Em relação a divisão de lucros temos mais de 50% do cooperados pontuando positivamente a cerca da contribuição da cooperativa no desenvolvimento local porem mais de 40% opinam contrariamente.

A cerca dos serviços ligados a seguros temos um nível de satisfação e 49% porem 39% dos cooperados não possuem o produto.

Gráfico 09 – Serviços ligados a seguros

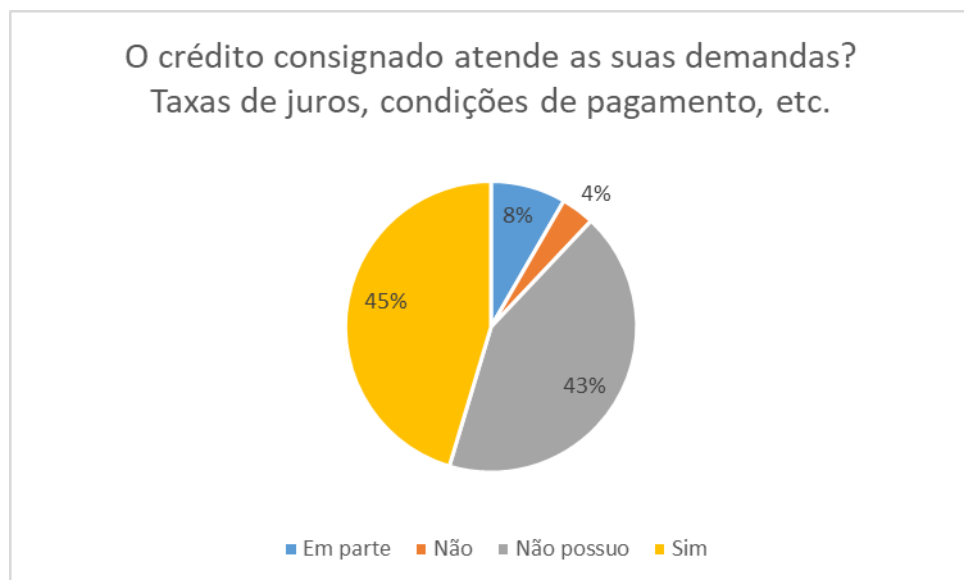


Fonte: Elaboração própria, 2017

Uma atenção especial pois temos mais de 10% dos cooperados dizem não conhecer o produto.

A cerca do produto credito consignado mais de 40% do cooperados não fazem uso do produto porém o nível de satisfação daqueles que utilizam soma 45%.

Gráfico 10 – Resultados do crédito consignado

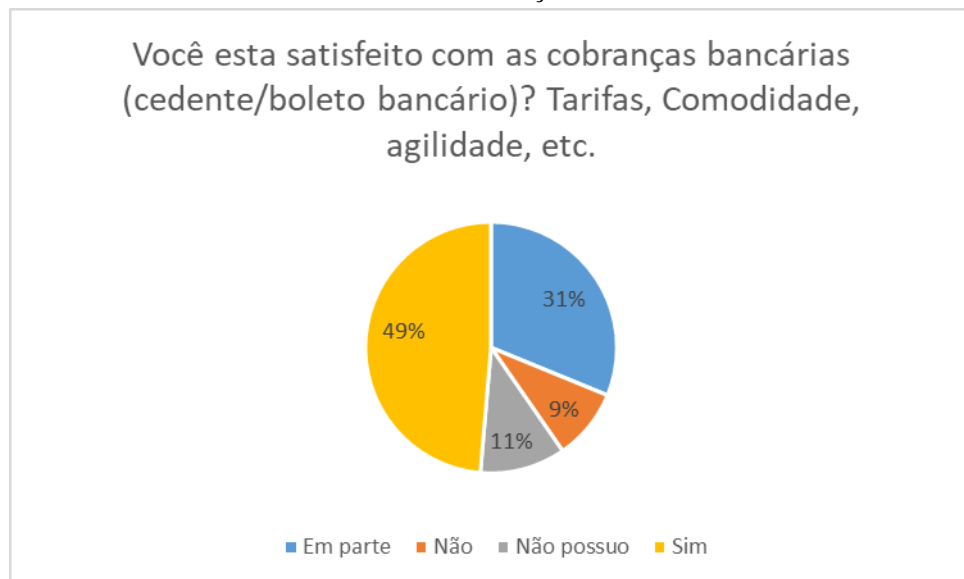


Fonte: Elaboração própria, 2017

Ainda em relação a este produto temos 8% de clientes que se dizem atendidos em parte e outros 4% que não são atendidos.

Quanto as cobranças bancárias 49% dos clientes estão satisfeitos com o serviço porem mais 30% se dizem em parte satisfeitos.

Gráfico 11 – Cobranças bancárias

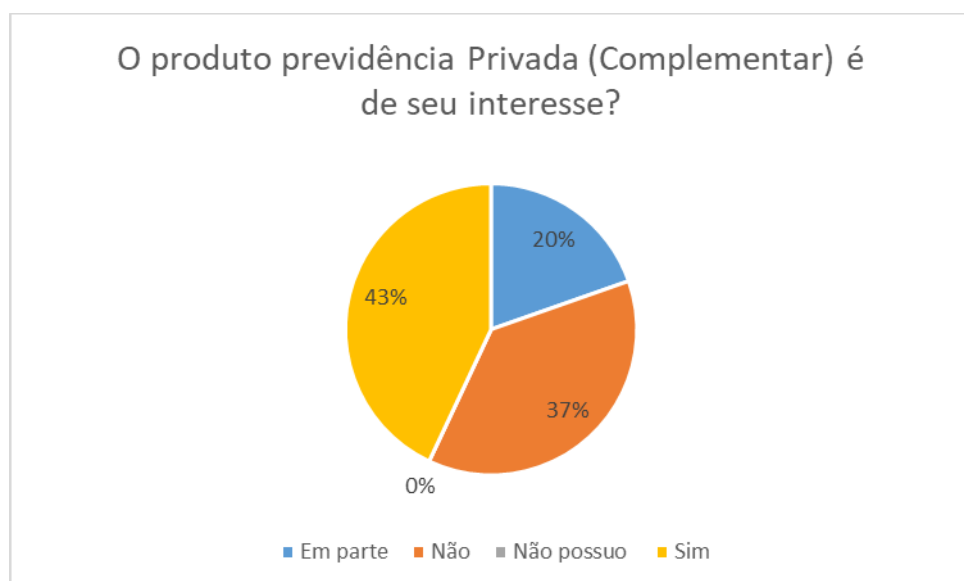


Fonte: Elaboração própria, 2017

Ainda neste quesito temos mais de 10% e cooperados que não utilizam o meio de cobrança e 9% encontram se insatisfeitos.

A cerca da previdência privada 37% dos cooperados não possuem o produto alem de 20% se mostrarem em parte atendidos.

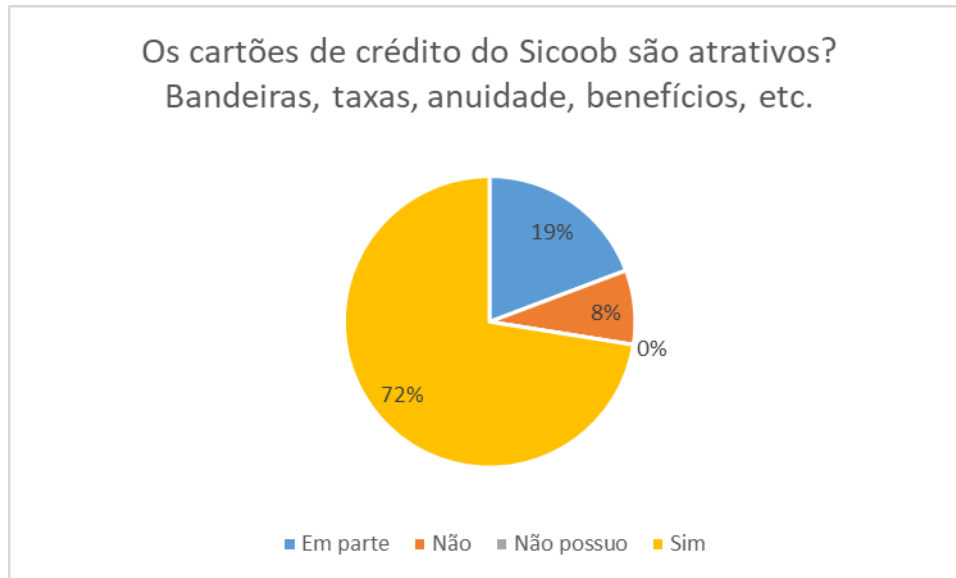
Gráfico 12 – Resultados da previdência privada



Fonte: Elaboração própria, 2017

A cerca do cartão de credito temos expressivos 72% satisfeitos porem entre atendidos em parte ou que não atendendo suas expectativas respectivamente 19% e 8%.

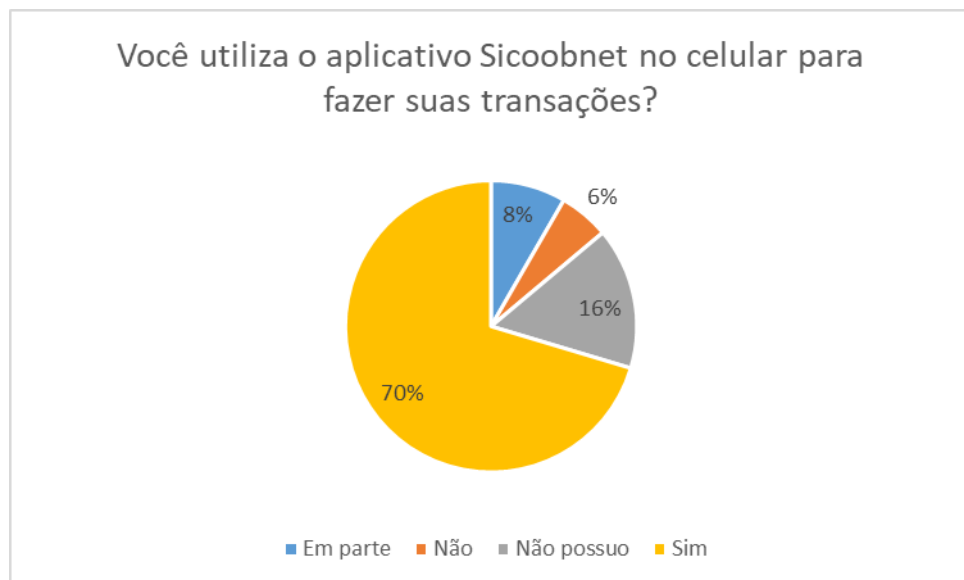
Gráfico 13 – Produto cartão de crédito



Fonte: Elaboração própria, 2017

Em relação ao aplicativo da Siccob 70% dos clientes já fazem uso do aplicativo. Temos 8% que estão sendo atendidos em parte.

Gráfico 14 – Uso do aplicativo Sicoobnet



Fonte: Elaboração própria, 2017

Existem mais de 16% de clientes que não possuem além de 6% que possuem o aplicativo mais não utilizam.

Quando perguntado das aplicações financeiras temos 65% dos clientes satisfeitos. Outros 15% em parte são atendidos.

Gráfico 15 – Resultados das aplicações financeiras

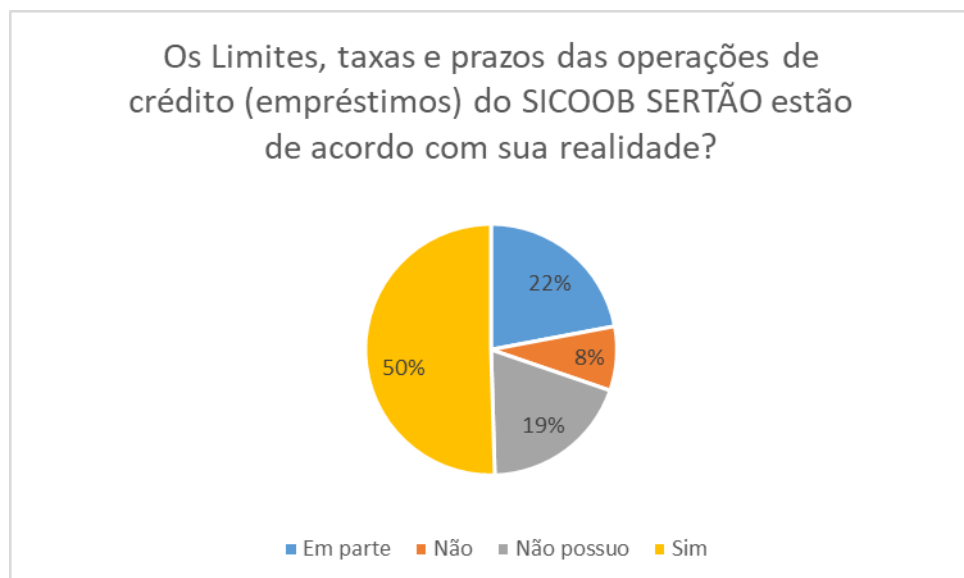


Fonte: Elaboração própria, 2017

Ainda neste quesito temos 19% se dizem não possuir aplicações financeiras.

Quanto as operações de crédito 50% dos clientes são atendidos pelos produtos. Outros 22% deste se dizem que são atendidos em parte.

Gráfico 16 – Limites, taxas e prazos das operações de crédito

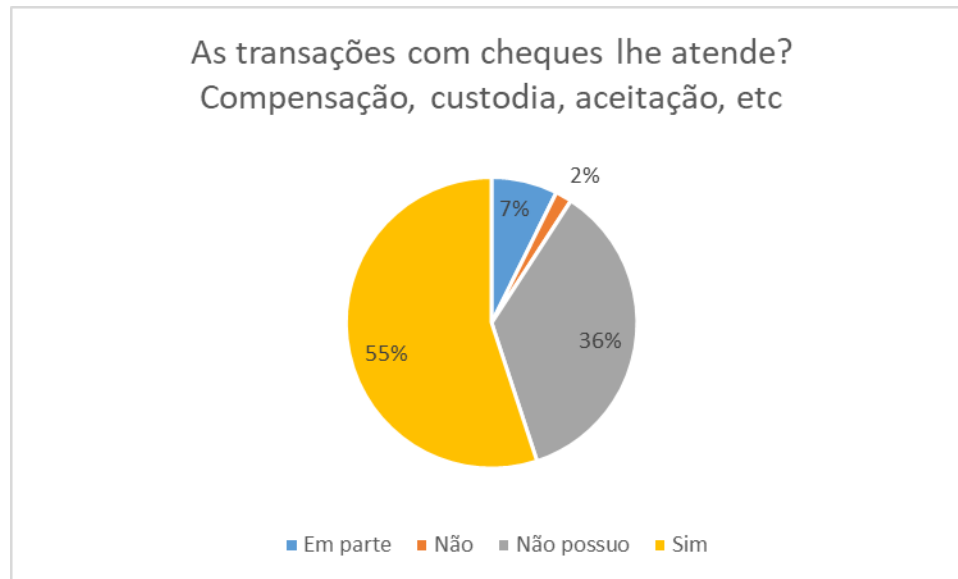


Fonte: Elaboração própria, 2017

Entre clientes que não possuem ou não são atendidos temos respectivamente 19% e 8%.

Em relação as operações com cheques temos 55% do cooperados atendidos satisfatoriamente em relação às atividades disponibilizadas. Já 7% em parte se dizem atendidos.

Gráfico 17 – Operações com cheques



Fonte: Elaboração própria, 2017

Importante resaltar ainda um percentual de 38% dos cooperados que somados os que não possuem o serviço ou se dizem não atendidos.

A cerca das necessidades financeiras atendidas temos mais de 80% dos cooperados atendidos. Outros 16% se mostram em parte atendidos suas necessidades.

Gráfico 18 – A cerca das necessidades financeiras

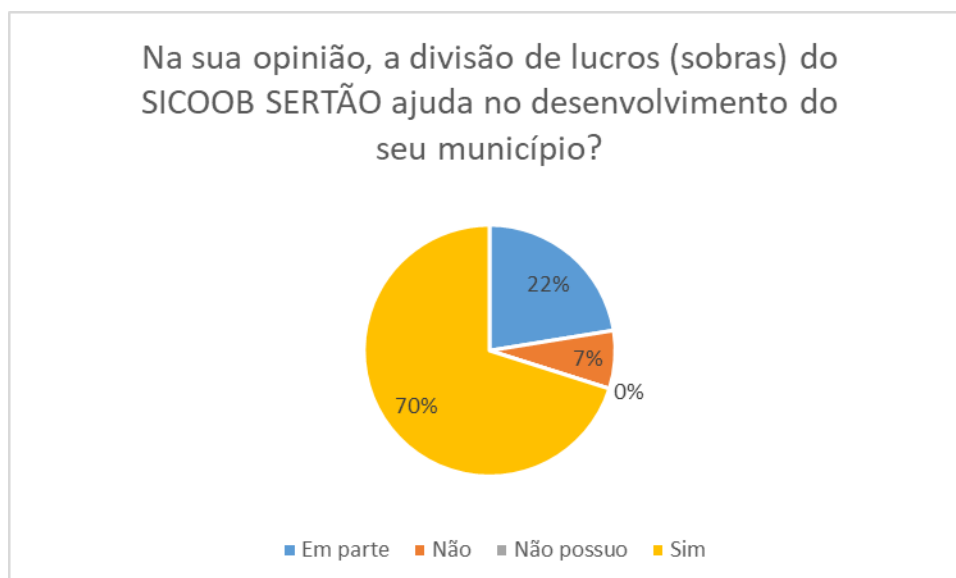


Fonte: Elaboração própria, 2017

Existe um percentual de 3% que se dizem não atendidos.

Em relação a importância da cooperativa no desenvolvimento do município temos um grau de importância Segundo os cooperados de 70% porem outros 22% dizem que esta importância e parcial.

Gráfico 19 – Resultado da divisão de lucros



Fonte: Elaboração própria, 2017

Outros 7% consideram que a cooperativa não exerce influencia no desenvolvimento do município.

6 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida no presente trabalho teve como objetivo sinalizar os benefícios de se tornar um participante do sistema de cooperativas de crédito, mostrando assim toda sua estrutura de funcionamento e as diferenças relevantes em relação às instituições financeiras tradicionais de crédito cooperativo.

A cerca dos produtos ofertados temos alguns aspectos a destacar:

- a) Consorcio – este é um produto que 46% dos cooperados não possuem o produto abrindo margem para melhor abordagem de venda além da melhoria quanto a apresentação do produto pois temos mais de 10% dos clientes insatisfeitos.
- b) Seguros - temos 39% dos cooperados que não possuem os produtos idem o consorcio além de mais de 10% não conhecerem o mesmo. A necessidade de uma melhor apresentação deste tipo de produto junto aos cooperados.
- c) Cobrança bancaria – este é um produto onde mais de 30% dos clientes apresentam um nível de satisfeitos médio sendo outros 20% totalmente insatisfeitos com o produto.

Estes produtos apresentam entre 40-50% de nível de atendimentos em relação as condições ofertadas.

- d) Previdência – outro produto que apresenta uma margem boa de ser desenvolvido pois 37% não possuem além da necessidade de melhorar o índice de satisfação pois 20% se sentem atendidos em parte.
- e) Aplicativo – quanto ao uso do aplicativos temos 16% dos clientes que conhecem porem não utilizam e outros 14% não tem a tecnologia.
- f) Aplicações financeiras – a necessidade de um trabalho pois observa-se que 15% dos clientes se mostram em parte atendidos outros 3% não opinam positivamente.

Um ponto em destaque para estes produtos é o bom nível de atendimento em mais de 60% quanto a satisfação dos cooperados.

A relação dos serviços temos alguns aspectos a destacar:

- a) Crédito consignado – este é um serviço que apresenta baixo índice de atendimento, 45%, além de 43% dos clientes não possuem o mesmo. Outros 12% não estão satisfeitos com as condições ofertadas.
- b) Cartão de crédito – para este serviço temos 19% sendo atendido em parte sendo que outros 8% não estão satisfeitos com as condições.
- c) Operações de crédito – temos neste caso 22% dos clientes atendidos em parte de acordo com suas necessidades porém 19% não possuem o serviço assim existe uma margem para melhor explorar este.
- d) Cheques – para este tipo de serviço temos um percentual de 7% dos clientes parcialmente atendidos porém mais de 36% dos cooperados dizem não possuir o mesmo.
- e) Aspectos financeiros em geral – neste serviço temos 16% classificando as ofertas como lhes atendendo em parte.
- f) Divisão dos lucros – em relação a este serviço temos 22% dos cooperados atendidos em parte porém outros 7% não tem relação positiva com o item.

Um ponto de destaque em relação aos serviços e o alto índice de satisfação compreendido entre os itens b até o f. O índice de 55% é aplicado a divisão de lucro no entanto o demais alcançam mais de 65% de satisfação.

Nesse contexto, no presente trabalho procuro demonstrar os benefícios do cooperativismo de crédito como instrumento de desenvolvimento, fazendo também um aprofundamento teórico num estudo de caso da cooperativa de crédito Sicoob Sertão, trazendo suas características, estrutura organizacional, produtos e serviços oferecidos, bem como suas atividades desempenhadas.

REFERÊNCIAS

- ANDERLONI, L. et al. **Novas Fronteiras em Serviços Bancários: necessidades emergentes e produtos sob medida para mercados inexplorados**, Nova York, Springer, 2006.
- ARAÚJO, Elisson A. T.; SILVA, Wendel A. C. Cooperativas de crédito: a evolução dos principais sistemas brasileiros com um enfoque em indicadores econômico-financeiros. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Belo Horizonte, MG, v. 9, n. 1, jan./jun. 2011.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXECUTIVOS DE FINANÇAS, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – ANEFAC. **Com IOF, cooperativa de crédito ainda vale a pena? Especialistas respondem**. Disponível em: <<https://www.anefac.com.br/default.aspx>>. Acesso em: 25 fev. 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **O que é cooperativa de crédito?** . Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?microfin>>. Acesso em: 3 fev. 2016.
- BANCOOB. **Conheça o Bancoob**. Disponível em: <<https://www.bancoob.com.br/conheca-o-bancoob>>. Acesso em: 20 jan. 2017.
- BARR, M. Banca dos pobres, **Yale Journal on Regulation**, vol. 21, p. 121 -237, Inverno, 2004.
- BRASIL COOPERATIVO. **O que é cooperativismo**. Disponível em:<http://www.ocb.org.br/site/brasil_cooperativo/index.asp>. Acesso em: 03 fev. 2016.
- CORRÊA, Taís. **As estratégias da atividade de relações públicas nas cooperativas de crédito**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS. 2009. Disponível em: < <http://portal3.com.br/hotsites/pensandorp/wp-content/uploads/2009/09/tais.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2016.
- CROCCO, Marco Aurelio; SANTOS, Fabiana; FIGUEIREDO, Ana. Exclusão financeira no Brasil: uma análise regional exploratória. **Revista de Economia Política**, vol. 33, no 3 São Paulo Julho/Setembro. 2013.
- DINIZ, Calor Roberto F.; DINIZ, Gustavo Saad. **Estrutura do sistema cooperativo de crédito**. Franca, SP. 2010. Disponível em: <<http://www.saaddiniz.com.br/artigo.asp?id=16>>. Acesso em: 15 jan. 2016.
- DYMSKI, G. **Exclusão e eficiência: a transformação global do core banking, um estudo para o Brasil**, em De Paula, L. F. e oreiro, J. (org.) Sistema Financeiro: em análise do setor bancário brasileiro . Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.
- ETGETO, Anderson A. *et al.* Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil. **Revista de Ciências Empresariais**, Maringá, v. 2, n.1, p. 7-19, jan. /jun. 2005.
- ÉPOCA NEGÓCIOS. **Cooperativas de crédito já são o 6º maior banco do país**. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2016/04/cooperativas-de-credito-ja-sao-o-6-maior-banco-do-pais.html>>. Acesso em: 16 maio 2016.

FONSECA, Reinaldo A. *et al.* **A importância das cooperativas de crédito como agentes de desenvolvimento regional**: um estudo na SICOOB CREDICAMPO. 2008. Disponível em: <http://www.convibra.org/2009/artigos/198_0.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2016.

FULLER, Duncan. **Credit Union Development: financial inclusion and exclusion**. Geoforum, Vol. 29, No. 2, pp. 145-157, 1998.

GERIZ, Sheila Dantas. As cooperativas de crédito no arcabouço institucional do sistema financeiro nacional. **Prima Facie-Direito, História e Política**, Paraíba, v. 3, n. 4, jan. /jun. 2004.

GLOUKOVIEZOFF, G. Da exclusão financeira ao superendossador: o paradoxo das dificuldades de pessoas de baixa renda, em Anderloni, L. et.al. (ed) *New Frontiers in Banking Services: necessidades emergentes e produtos sob medida para mercados inexplorados*, Nova York, Springer, 2006.

LANA, Toneydson Pereira. **Exclusão financeira e sua relação com a pobreza e desigualdade de renda no Brasil**. 2013, 238 f.. Tese (Doutorado em Economia), Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

LEISMANN, Edison L.; CARMONA, Charles U. de Montreuil. Sustentabilidade financeira das instituições de microfinanças brasileiras: análise das cooperativas de crédito singulares. **RESR**, Piracicaba, SP., v. 48, n. 4, p. 635-672, 2010.

LEYSHON, A. & THRIFT, N. **Geographies of financial exclusion: financial abandonment in Britain and the United States**, Transaction of the Institute of British Geographers. New Serie, n. 20, p. 312-41, 1995.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1968.

MULINARI, Marieli.; RITTERBUCH, Diana de Souza. Perfil dos colaboradores das cooperativas de crédito frente à essência do cooperativismo. URI Alto Uruguai e das Missões. **Revista de Administração**, Frederico Westphalen/RS, v. 9, n. 16, p. 63-68, jul. 2010.

OLIVEIRA, E. Cooperativas aumentam oferta de crédito mesmo na crise. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 ago. 2017. Disponível em: <<http://m.folha.uol.com.br/mercado/2016/12/1842624-cooperativas-aumentam-oferta-de-credito-mesmo-na-crise.shtml?mobile>>. Acesso em: 10 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Cooperativas de crédito e seus impactos sociais**. Brasília, DF. 2006. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/arquivos/horario_arquivos/trab_50.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2016.

PEREIRA, Anísio Candido. **Contribuição à análise e estruturação das demonstrações financeiras das sociedades cooperativas Brasileiras**. São Paulo: FIPECAFI, 1994. (Caderno de estudos, n.10).

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6. ed. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2008.

POLONIO, Wilson Alves. **Manual das sociedades cooperativas**. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Cooperativismo**. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2017.

PORTAL SEBRAE. **As vantagens de se associar a uma cooperativa de crédito**.

Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-vantagens-de-se-associar-a-uma-cooperativa-de-credito%2ce943ee9fc84f9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 16 maio 2016.

RYDLEWSKI, C.; GRISOTTO R. **Cooperativas de crédito querem conquistar Brasil**. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2017/01/cooperativas-de-credito-querem-conquistar-brasil.html>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

SICOOB. **Apresentação – O Sicoob**. Disponível em: <<http://www.sicoob.com.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

_____. **Modelo organizacional cooperativas singulares** - Disponível em: <http://www.sicoob.com.br/o-sicoob-modelo-organizacional//asset_publisher/XUSogK1Xbh3H/content/bancoob;jsessionid=ZoQc_Ncd1teLL69ZvSYaa0V>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SICOOB SERTÃO. **Apresentação institucional**. Disponível em: <<http://www.sicoobsertao.coop.br/>>. Acesso em: 12 set. 2016.

SINCLAR, S. **Exclusão financeira: uma pesquisa introdutória**, Universidade / Centro de Estudos de Iniciados de Israel (CRIS) de Edimburgo Heriot Watt, 2001.

SOUZA, Henrique P. B. **Desregulamentação financeira, concentração bancária e exclusão financeira no Brasil na década de 1990**. Vitória, ES, setembro 2015. Disponível em: <http://www.abphe.org.br/arquivos/2015_henrique_pavan_souza_desregulamentacao-financeira-concentracao-bancaria-e-exclusao-financeira-no-brasil-na-decada-de-1990.pdf>. Acesso em: 01 set. 2017.

TRINDADE, Marina T.; F. FILHO, Francisco de A.; B. NETO, Sigismundo. **Análise do desempenho financeiro das cooperativas de crédito brasileiras nos últimos 10 anos**. Ribeirão Preto, SP. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Sigismundo_Bialoskorski_Neto/publication/242127603_113>-> Acesso em: 15 out. 2016.

UOL ECONOMIA. **Juro de empréstimo em cooperativa é metade do cobrado em banco; veja dicas**. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2017/02/06/juro-de-emprestimo-em-cooperativa-e-metade-do-cobrado-em-banco-veja-dicas.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2017.